



Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 11/2020
Período: 11/04/2020 - 17/04/2020
GEDES – UNESP

- 1- Crise entre Bolsonaro e Mandetta envolveu atuação da ala militar
- 2- Após demissão de Mandetta, ala militar discute rumos do governo
- 3- Exército monitora sepultamentos para levantamento de cenários hipotéticos

1- Crise entre Bolsonaro e Mandetta envolveu atuação da ala militar

O periódico *Folha de S. Paulo* destacou a participação de militares na crise política entre o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. De acordo com a *Folha*, em reunião ministerial ocorrida no dia 06/04/20, na qual se especulava a demissão de Mandetta, a participação de ministros militares foi importante na tentativa de diminuir o conflito. Em meio a protestos realizados em todo o país, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF) cobraram que os ministros militares controlassem o comportamento de Bolsonaro. Ademais, o periódico destacou a visita do presidente na residência do general Eduardo Villas Boas, ex-comandante do Exército e visto como autoridade principal entre os militares, que aconselhou Bolsonaro a falar novamente à população e acenar aos outros Poderes. Com relação à crise entre Bolsonaro e Mandetta, a *Folha* apurou que mesmo contrários ao embate político, os militares não estavam de acordo com a “falta de hierarquia” do ex-ministro. Em entrevista à Rede Globo no dia 12/04/20, Mandetta afirmou que a população brasileira “não sabe se escuta ele ou o presidente sobre como se comportar” frente à pandemia do coronavírus, provocando reação dos militares do governo que consideraram a declaração uma “provocação desnecessária”. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o então ministro da Saúde afirmou que o governo não possui um discurso unificado sobre como enfrentar a pandemia e que Bolsonaro ignora recomendações de isolamento social, já que no dia anterior encontrara eleitores que se aglomeraram para cumprimentá-lo. Segundo a *Folha*, a entrevista do ex-ministro minou o apoio que possuía da cúpula militar do Palácio do Planalto e intensificou a estratégia do presidente de tirá-lo do comando do ministério da Saúde. Bolsonaro já cogitava essa mudança há semanas, mas os militares a favor de Mandetta sugeriram que a troca fosse feita somente em junho, ao término estimado da fase mais aguda da pandemia. Para a ala militar, Mandetta desobedeceu a hierarquia do cargo com o “confronto público” com o presidente, além de ter desprezado o esforço dos militares para que ele permanecesse no cargo. Neste sentido, de acordo com *O Estado*, o ex-ministro desrespeitou também acordos firmados, já que confrontou o presidente mesmo após ter

combinado com os militares que não provocaria mais conflitos. (Folha de S. Paulo - Poder - 12/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/04/20; O Estado de S. Paulo - Política - 14/04/20)

2- Após demissão de Mandetta, ala militar discute rumos do governo

De acordo com o periódico *Folha de São Paulo*, aliados mais moderados e parte dos integrantes da ala militar do governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, acreditam que a demissão do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é um ponto de inflexão para o governo, e buscam alternativas para “tirar o governo da UTI” (unidade de terapia intensiva). Segundo a *Folha*, os militares têm no general Fernando Azevedo e Silva, ministro da Defesa, seu ponto de apoio, e no general Hamilton Mourão, vice-presidente da República, seu símbolo institucional. De acordo com o periódico, quando Bolsonaro pediu ajuda aos militares para lidar com a “crise do vírus” e os rumores de renúncia cresceram, o nome de Mourão esteve em todas as discussões acerca de cenários futuros para o governo. O isolamento político do presidente teria provocado a certeza entre aliados de que é preciso alguma coordenação perante os impulsos da família de Bolsonaro. Segundo a *Folha*, a ala militar vive “à turras” com os filhos do presidente, especialmente com o vereador Carlos Bolsonaro, que já acusou Mourão de conspirar pela cadeira do pai. (Folha de S. Paulo - Poder - 16/04/20).

3- Exército monitora sepultamentos para levantamento de cenários hipotéticos

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, o Exército Brasileiro está monitorando os sepultamentos de cidades dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, solicitando informações como quantidade de cemitérios e o número de sepulturas existentes. Uma nota enviada aos periódicos informou que a instituição “planeja sua atuação com base no levantamento de cenários hipotéticos, visando mitigar os efeitos nocivos da pandemia junto à sociedade”. De acordo com o *Correio*, o prefeito da cidade de Três Rios, Josimar Salles, afirmou que “se o Exército está perguntando isso é porque estão fazendo o levantamento estatístico sobre a possibilidade de um caos na nossa Saúde pública”. (Correio Braziliense - Brasil - 17/04/20; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 17/04/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).